

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Alessandra Umann Garbrecht

O ROCOCÓ NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR
DO FILME MARIA ANTONIETA DE SOFIA COPPOLA

Passo Fundo

2017

Alessandra Umann Garbrecht

O ROCOCÓ NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR
DO FILME MARIA ANTONIETA DE SOFIA COPPOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação da Ms. Margarida Brandina Pantaleão da Silva

Passo Fundo

2017

Alessandra Umann Garbrecht

**O ROCOCÓ NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DO FILME MARIA
ANTONIETA DE SOFIA COPPOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação da Ms. Margarida Brandina Pantaleão da Silva

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Ms. Margarida Brandina Pantaleão da Silva - UPF

Professora da Disciplina Ms. Marilei Teresinha Dal Vasco - UPF

Professora Convidada Ms. Maria Goretti Baptista Betencourt - UPF

Dedico este trabalho aos meus pais, Fernando e Karin, que me transformaram na pessoa que sou.

Agradeço a todos que me ajudaram a chegar até aqui. Aos meus professores por me transformarem na pessoa que sou, meus colegas que sem eles nada disso seria possível, e aos meus pais e amigos, por sempre terem me apoiado nas minhas decisões sobre meu futuro.

RESUMO

Nesse trabalho, propõe-se analisar o filme *Maria Antonieta* (2006) de Sofia Coppola a partir do olhar contemporâneo sobre o estilo Rococó e mostrar, a partir de referências atuais que se encontra no filme, como o filme de Coppola pode ser considerado um retrato contemporâneo dos dias de hoje. Através de referências atuais, a diretora trouxe para o público um filme de época diferente, devido a utilização de anacronismos, traçando assim, uma linha entre as épocas estudadas. O Objetivo é ver o olhar contemporâneo de Coppola sobre o Rococó e como a sociedade do séc. XVIII se aproxima dos dias de hoje. Com uma análise do filme *Maria Antonieta*, conseguimos fazer uma aproximação, e ver como características daquela época ainda se perpetuam na atualidade, mostrando através dessa pesquisa, o reflexo da sociedade criada por Coppola com a nossa.

Palavras-chave: Rococó. Contemporâneo. *Maria Antonieta*. Sofia Coppola.

ABSTRACT

In this work, it is intended to analyze the movie Marie Antoinette (2006) of Sofia Coppola through a contemporary look on the Rococo style and show, from current references found in the film, how the Coppola film can be considered a contemporary portrait of the present day. Through recent references, the director brought to public a different age movie due to the use of anachronisms, drawing then, a line between the epochs studied. The objective is to see the contemporary look of Coppola on the Rococo and how the society of age XVIII approaches the current days. With an analysis of the movie, we can make an approach, and see how the characteristics of that time are still perpetuated today, showing through this research, the reflection of the society created by Coppola with ours.

Keywords: Rococó. Contemporary. Marie Antoinette. Sofia Coppola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Igreja de Wies (1745-1754).....	13
Figura 2 -	Interior do Palácio de Versalhes.....	15
Figura 3 -	O Balanço – Jean-Honoré Fragonard (1766).....	17
Figura 4 -	Marie Antoinette à la Rose - Elisabeth Vigée-Lebrun (1783).....	19
Figura 5 -	Cena do filme Maria Antonieta (2006).....	22
Figura 6 -	Cena do filme Maria Antonieta (2006).....	24
Figura 7 -	Cena do filme Maria Antonieta (2006).....	25
Figura 8 -	Capa do CD “Never Mind the Bollocks” Sex Pistols.....	26
Figura 9 -	Capa do filme Maria Antonieta (2006).....	27
Figura 10 -	Coleção Primavera 2010 Wildfox.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ROCOCÓ.....	12
2.1	Breve história sobre Maria Antonieta.....	18
2.1.1	Maria Antonieta: Rococó x contemporâneo.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O Rococó, que é considerado uma vertente do Barroco, nem sempre foi levado muito a sério na história. Um período menosprezado para muitos e caracterizado por ser o estilo da Revolução Francesa, foi um período de grandes mudanças na França, e por isso, popularizou-se como um estilo aristocrata. Destaca-se dos demais por ser um estilo de decoração de interiores.

Certamente o Rococó poderia muito bem representar, não apenas um período artístico, mas a sociedade da época, pois sua arte refletia os valores de uma sociedade fútil que buscava nas obras de arte algo que lhes dessem prazer e os levassem a esquecer de seus problemas reais.

Os temas mais comuns utilizados nesse período eram cenas eróticas ou galantes da vida cortesã e da mitologia, pastorais, alusões ao teatro da época e farta estilização naturalista do mundo vegetal em ornatos nas molduras. Ao ver características como essas, podemos perceber um pouco do que o Rococó representava principalmente no campo artístico.

A escolha de analisar o filme *Maria Antonieta* (2006) de Sofia Coppola parte da premissa que, Coppola trouxe com um viés contemporâneo, um novo Rococó do séc. XVIII, fazendo assim, uma aproximação entre os dois períodos. Através desse viés contemporâneo, iremos refletir como essa aproximação é importante para mostrar o reflexo da sociedade daquele período com a nossa, e como as características daquele período ainda se encontram inseridas na sociedade do séc. XXI. A cineasta filma a vida da rainha francesa de uma maneira única, sem mencionar as questões sociais e culturais que estavam ocorrendo no país, e evitando ao máximo mencionar a Revolução de 1789. Através disso, o filme se constrói com a personagem de Dunst sendo o centro do filme, e mostrando através das atitudes da Rainha e de personagens secundários, essa aproximação com a sociedade jovem dos dias de hoje.

Somos uma sociedade-imagem que se baseia no que vê e ouve, assim como era a sociedade daquele período, e a partir desse ponto que o filme de Coppola se torna peça importante para mostrar esse vínculo entre esses períodos. *Maria Antonieta* povoa o imaginário de quem já ouviu falar dela, sendo descrita como uma soberana incoseqüente por gastar muito, ela encaixou-se no que o Rococó representava naquela época.

Neste trabalho, objetivou-se tratar do imaginário francês do séc. XVIII, a forma como ele foi recriado por Coppola na contemporaneidade por meio de uma análise dos anacronismos presentes no filme. Através dessa análise fílmica, mostraremos que a partir das referências que Coppola mostra em seu filme, como o estilo Rococó ainda se perpetua nos dias de hoje.

No primeiro momento, abordaremos sobre o que foi e o que representou o estilo Rococó. Veremos como através da artes, artistas do período retratavam em forma de decoração para as casas dos mais ricos ou, em forma de sátira a vida fútil da aristocracia. Na segunda parte de estudo, iniciaremos com uma breve história de Maria Antonieta para depois partir com um breve panorama da filmografia e da vida de Sofia Coppola, para então refletir sobre seu filme Maria Antonieta, mostrando a forma como o Rococó foi abordado de forma contemporânea, e como o filme pode ser considerado um retrato dos dias de hoje.

2 ROCOCÓ

Mais leve e intimista do que o Barroco, o Rococó ganhou espaço aos poucos, tornando-se conhecido logo em toda França, principalmente através de um dos meios mais utilizados para expressar o estilo: a decoração de interiores. Famoso por ser considerado estilo ornamentado, o Rococó acabou se firmando como um dos principais estilos da época, expressando não apenas um estilo artístico, mas também o estilo de vida de algumas pessoas na França.

O estilo decorativo e leve do rococó floresceu em toda a Europa durante boa parte do século XVIII, tendo seu início na Alemanha, Áustria, mas principalmente na França na virada do século e permanecendo popular até a década de 1770, quando, ao poucos cedeu espaço ao neoclassicismo (FARTHING, 2010, p. 250).

Diferente do Barroco, o Rococó ficou conhecido pelas cores mais claras e suaves e pela ruptura com os temas religiosos, que foi uma das principais características do seu antecessor. Sendo conhecido como uma vertente do Barroco, o estilo Rococó possuía características próprias, que o faziam ter uma linguagem particular. Segundo Chilvers (2012, p. 04), “Consta que a palavra “rococó” foi cunhada por um aluno de Jacques-Louis David logo depois da Revolução Francesa. Sua intenção era zombar da suposta trivialidade do ornamentado estilo da aristocracia”.

De acordo com os escritos dos autores acima citados, entende-se que o Rococó ficou muito conhecido por enfatizar a elegância, beleza, frivolidade, e a aristocracia, que era um dos principais temas pintados pelos pintores da época. Esse estilo teve impacto para a sociedade daquele período, principalmente porque muitos artistas retratavam na íntegra o que acontecia na corte francesa, o que gerava um grande alvoroço para a maioria das pessoas que viviam em Versalhes.

O estilo também caracterizou-se por temas simbólicos e mitológicos que eram aplicados em sua arte, além de claro, o amor, um tema que era sempre tratado com sensualidade, tendo a presença de muitos querubins, mas mais sugerindo do que de fato mostrando. De acordo com Chilvers (2012, p. 05), nos temas narrativos, as histórias eram reforçadas pela presença de putti (querubins) ou estátuas que

pareciam ganhar vida. Mesmo em temas mais sombrios, os pintores se entregavam a floreios ornamentais ou efeitos de virtuosismo.

Artistas como Watteau, Boucher e Fragonard foram alguns dos principais artistas na pintura rococó na França. Na Alemanha, na Áustria e Grã-Bretanha, o espírito rococó encontrou sua melhor expressão na arquitetura e nas artes decorativas (FARTHING, 2010, p. 250). Podemos ver isso no interior da Igreja de Wies, que situa-se na Alemanha, no sudoeste da Baviera, que é considerada uma representação perfeita do rococó.

Figura 1 - Igreja de Wies (1745-1754)¹



O Palácio de Versalhes também se destaca por sua arquitetura. Sem dúvida, é uma das maiores construções da França, Versalhes é exemplo de uma das melhores representações do que foi o Barroco na Europa e o Rococó na decoração de interiores. Conhecido como um dos mais belos palácios já edificadas, sua construção começou no início de 1600, passando por vários estágios e reparos até sua finalização. Segundo Jones (2014, p. 239), “O estilo regência resultante se

¹ Fonte: Disponível em: <https://everything-everywhere.com/unesco-world-heritage-site-220-pilgrimage-church-of-wies/> Acesso: 17 nov. de 2017.

espalhou rapidamente, sobretudo após 1712, nas salas de estar das novas casas geminadas particulares que surgiam nos distritos da moda em Paris”.

Apesar do estilo Barroco marcado em sua construção, o interior do palácio mostra a exuberância de pertencer ao estilo Rococó, que é expressado através de uma decoração minuciosa e muito ornamentada, mostrando principalmente pertencer à um estilo de decoração exuberante para a aristocracia.

Entre 1740 e 1760, o rococó se espalha pela maior parte da Europa, disseminando pelas publicações de gravuras ornamentais e de artistas franceses trabalhando no exterior. Sua adoção variou e foi em geral influenciada pelo caráter nacional (JONES, 2014, p. 239).

O estilo Rococó assim foi conduzido para uma fase exagerada e extravagante, se espalhando por toda Europa e demais países, através da decoração de interiores. Com elementos de ornamentação mais exóticos, inserindo o uso de curvas, as linhas retas acabaram sendo totalmente abandonadas. Os ambientes ainda contavam com molduras nos espelhos, detalhes florais e salões ovais. Na imagem seguinte podemos ver a predominância do estilo no interior de Versalhes, com grandes lustres e com a predominância da cor dourada – uma das principais cores da nobreza, podemos ver assim a grandiosidade que o Rococó representava para a aristocracia francesa.

Figura 2 –Interior do Palácio de Versalhes²



No campo da arte durante esse período, os artistas retrataram muitos temas que estavam na moda, mas de forma mais leve, despreocupada e divertida, pois seus personagens em geral eram mostrados em alguma vestimenta exagerada, ou então havia algo a mais de fantasia no acontecimento, o que era uma característica do estilo.

Watteau (1684-1721) teve um papel central no desenvolvimento da pintura rococó, tornando-se um dos maiores artistas daquele período na França. Segundo Farthing (2010, p. 250), “A inspiração para suas pinturas *fêtes galante* (diversão dos ricos ociosos ao ar livre), vinha de peças da época e de espetáculos improvisados da comédia italiana”.

Entende-se que apesar de gostar de trabalhar principalmente com os efeitos teatrais, evitava fazer referência específicas para dar aos seus quadros um apelo mais atemporal e universal.

Boucher (1703-1770) diferente de Watteau, transmitia em suas pinturas mais sensualidade, com um talento e uma leveza que foram muito admirados nos círculos da corte (CHILVERS, 2012, p. 07). O autor nos aponta que durante esse período, ele se tornou um dos principais artistas daquela época, e diferente de outros, ele

² Fonte: Disponível em: <http://executive.tur.br/blog/2016/palacio-de-versalhes/> Acesso: 26 nov. de 2017.

manifestou o rococó também trabalhando com outros materiais, como a tapeçaria e a porcelana.

Fragonard (1732-1806) herdou de seu mestre Boucher, a leveza do toque e a sensibilidade da cor. Revelando sua arte através de cenas mais românticas e dramáticas, consagra-se como um grande destaque na França.

Suas obras conseguem mostrar o que o Rococó representou naquele período, como com o quadro “O Balanço”, pintura sua feita em 1767. Segundo Chilvers (2012, p. 10) “A arte de Fragonard representa o último e magnífico florescimento do Rococó na França. Depois de anos, o gosto começou a mudar e o estilo Neoclássico se firmou”.

Figura 3 – O Balanço - Jean-Honoré Fragonard (1766)³

O Rococó também serviu muito bem para retratar o que estava se passando naquele período. Conhecido também como “Época das Luzes” ou “Estilo Luís XIV”, ele refletia os valores de uma sociedade exagerada que buscava nas obras de arte algo que lhe desse prazer e que os levassem a esquecer de seus problemas reais, se consagrando no pequeno período que se estabeleceu, retratando os acontecimentos que viriam desencadear uma Revolução (JANSON, 1996, p. 288).

A população se revoltou contra Luís XVI e seu poder absoluto, pois a França já se encontrava à beira da falência devido aos altos custos de vida da nobreza e do clero, e com uma péssima administração econômica, isso só fez aumentar a insatisfação da população. Artistas da época retrataram em forma de caricaturas o que se passava em Versalhes, criticando a nobreza e seus excessos ao longo dos anos por suas atribuições indecentes e exageradas (LEVER, 2000, p. 239).

³ Fonte: Disponível em: <http://www.galleryintell.com/artex/the-swing-by-jean-honore-fragonard/>
Acesso: 17 nov. de 1017.

Com a nobreza e o clero em Versalhes, esses se protegiam da população em Paris, que já se encontrava insatisfeita, ou melhor dizendo, enfurecida com a situação de pobreza que estava acontecendo na França. Paris encontrava-se no centro da Iluminismo, onde vários intelectuais também denunciavam a situação, e buscavam conscientizar as pessoas. Com as revoltas que estavam ocorrendo, era só questão de tempo para ver a monarquia cair.

2.1 Breve história sobre Maria Antonieta

Maria Antônia Josefa Joana de Habsburgo-Lorena foi a última Rainha da França. Nascida em Viena, em 1755, ficou conhecida como *Marie Antoinette* para os franceses. Filha da arquiduquesa da Áustria, Maria Teresa, foi prometida em casamento para o futuro Rei da França, Luís Augusto XVI (SOARES, 2007, p. 21). Sendo considerada uma das peças centrais para a queda da monarquia, ela era só uma consequência do que ocorria em Versalhes.

Com uma vida descrita cheia de festas, prazeres e gastos, podemos dizer que Maria Antonieta se encaixou de forma ideal ao que o Rococó representava. Foi mandada ainda muito jovem para França, um país até então desconhecido para ela, tendo que se acostumar com os novos costumes e o estilo mais libertino que os franceses viviam.

Conhecida por ter tido uma beleza clássica, podemos considerar que Maria Antonieta era a representação perfeita para uma rainha. Retratada diversas vezes, seus quadros conseguiram expressar seus traços austríacos e sua beleza que foi muito elogiada pelos franceses. A obra “Marie Antoinette à la Rose”, pintada por Elisabeth Vigée-Lebrun⁴, transmitia bem seus traços delicados. Janson (1996, p. 288) afirma que as melhores realizações da pintura de retratos em estilo Rococó estavam reservadas às mulheres, um fato pouco surpreendente numa sociedade que idolatrava o culto do amor, beleza feminina e que necessitava apenas ser “bela”, já que sua função era enfeitar os salões.

⁴Élisabeth-Louise Vigée-Le Brun (Paris, 16 de abril de 1755 — Paris, 30 de março de 1842), foi considerada uma das melhores retratistas do período no estilo Rococó, sendo conhecida em toda Europa, comprovou suas habilidades tornando-se retratista oficial de Maria Antonieta.

Podemos dizer que Maria Antonieta era a própria personificação da beleza feminina. Em uma época em que a varíola e outras doenças tomavam conta das pessoas, de acordo com Maria Teresa, ela “se orgulhava de sua bela progênie” (LEVER, 2000, p. 12).

Figura 4 - Marie Antoinette à la Rose - Elisabeth Vigée-Lebrun (1783)⁵



Na imagem acima, podemos ver através de seus traços austríacos, o que era a representação da beleza no Rococó. Era sempre retratada de forma que sua beleza ganhasse destaque, uma das características do estilo na pintura de retratos. Durante sua vida, seus quadros no estilo Rococó mostravam o que era o estilo, e sendo considerada uma das figuras mais importantes daquele período, podemos perceber sua importância no movimento artístico quanto social. Marcando o campo das artes na França, Maria Antonieta mostrou-se fundamental para entender o que foi o estilo Rococó.

⁵ Fonte: 10 Disponível em: <http://www.confectionique.com/2011/04/ferret-fair-comes-to-confectionique.html> Acesso: 17 nov. de 2017.

Quando Luís XIV morreu 1793, a corte mudou-se então de Versalhes para Paris, junto com seus artistas, entrando em contato com os ricos que lá viviam (LEVER, 2000, p. 309). Mesmo não pertencendo a aristocracia, tinham o dinheiro e as condições para proteger os artistas, exercer o “mecenato”, atitude que lhes dava prestígio pessoal para serem aceitos na sociedade aristocrata, pois a partir de então, passaram a ser seus clientes preferidos.

Seus porta-bandeiras foram os pensadores do Iluminismo, na Inglaterra e na França – Hume, Voltaire, Rousseau, e outros – que proclamavam que todas as atividades humanas deveriam ser dirigidas pela razão e pelo bem comum, mais que pela tradição e pela autoridade estabelecida. Nas artes, assim como na economia, na política e na religião, esse movimento racionalista voltou-se contra a prática dominante: o Barroco-Rococó, enfeitado e aristocrático (JANSON, 1996, p. 303).

Com algumas mudanças no estilo, o Rococó assim começou a se perder. O pensamento mudou, e a sociedade daquele período também. O neoclássico, apesar de ter algumas características semelhantes ao Rococó, representava já um outro pensamento e um novo olhar para as artes.

Com a Revolução Francesa de 1789, o estilo Rococó começou a cair em declínio, e o estilo Neoclássico começou a ser firmar (FARTHING, 2010, p. 260). Com tudo que se estava passando naquele período, como as grandes revoltas que haviam acontecido em relação a nobreza de Versalhes, o estilo Rococó já não representava o que se passava nesse período.

Sofia Coppola, diretora de cinema, retratou com um olhar atual a vida de Maria Antonieta em Versalhes, e trouxe para nós um Rococó com um “viés” contemporâneo, traçando uma linha entre os períodos. Com o estilo sendo mostrado com um novo olhar no filme Maria Antonieta (2006), podemos dizer que o Rococó é um estilo ainda visto nos dias de hoje na arte e na sociedade e que somos uma clara consequência dele, e este é o nosso principal foco de análise.

2.1.1 Maria Antonieta: Rococó x Contemporâneo

Sofia Coppola é uma das grandes diretoras do cinema contemporâneo dos dias de hoje, ganhadora de um Oscar e três Globos de Ouro, além de outro prêmios, se consagrou em seu meio.

Filha de Francis Coppola, ela já havia aparecido em *The Godfather* (1972), onde atuou. Trabalhou como estagiária na *Chanel* e iniciou uma linha de vestuário chamada *MilkFed*, antes de se dedicar a atividade de diretora. *Marie Antoinette* (2006) foi o seu terceiro longa, o primeiro foi *The Virgin Suicides* (1999), no qual foi aclamando pela crítica americana e o segundo foi *Lost in Translation* (2003), o qual lhe rendeu um Oscar de Melhor Roteiro (SOARES, 2007, p 13).

Coppola inspirou-se no livro de Antonia Fraser, *Maria Antonieta: biografia*, e conforme Deud e Sena (2015, p. 01) “[...] continha uma descrição mais humana da delfina”, e chamou Kirsten Dunst para o papel de Maria Antonieta, pois já haviam trabalhado juntas em seu primeiro longa. Kirsten foi muito bem recebida pela crítica, o que lhe rendeu a nomeação de Melhor Atriz pelo filme no Festival de Cannes em 2006.

O filme teve bastante visibilidade quando foi lançado, tornando-se uma grande referência para a moda, foi muito discutido e analisado por meio de revistas e editoriais de moda. Conforme Sant’Anna e Expressão (2011, p. 02) “[...] podemos dizer que o filme é uma recriação contemporânea do séc. XVIII”. Trazendo assim referências da contemporaneidade tanto no figurino, quanto na música e estilo de vida dos personagens.

O filme foca muito na vida que Maria Antonieta levava na corte, mencionando poucas vezes as questões sociais, culturais e políticas que estavam acontecendo naquele período, como a Revolução Francesa que viria a ocorrer mais tarde em 1789. A diretora retratou a princesa austríaca sob outro olhar, pois conforme citado antes, não a queria retratar somente como Rainha, mas mostrar a garota por trás dela, uma Maria Antonieta adolescente mais humana. Mas o resultado foi a criação de um perfeito Ícone Pop.

Não é de se estranhar então, que no momento em que o filme *Maria Antonieta* foi lançado, o assunto predominante na mídia seja o vazio e a superficialidade dos jovens atuais e também a exploração ao máximo do fenômeno das celebridades (SANT’ANNA ; EXPRESSÃO, 2011, p. 03).

Maria Antonieta acabou se tornando uma popstar na época, sendo mencionada ainda nos dias de hoje como referência de moda. A última Rainha da França pode não ter se tornando popular pelo povo, mas foi amada pelas suas

roupas extravagantes e coloridas, revolucionando a moda e a sociedade daquela época.

Na imagem abaixo podemos ver que a essência do Rococó se manteve presente no figurino das personagens de Coppola, que trouxe para as roupas um estilo mais atual.

Figura 5 – Cena do filme Maria Antonieta (2006)⁶



O filme traz uma sequência de cenas que mostram uma linha cronológica da sua vida contada a partir do figurino do filme. Podemos perceber como as cores suaves são usadas para mostrar a transição da própria vida de Maria Antonieta, desde sua saída da Áustria até a sua fuga frustrada de Versalhes em 1791. A essência do Rococó consegue se manter presente no figurino como visto na imagem a cima, apesar do toque contemporâneo que a diretora e a figurinista Milena Canonero⁷ colocam nas roupas das personagens.

A concepção do figurino vai surgir da história que se pretende contar com aquela roupa, para que através da percepção visual, possa-se entender o contexto temporal e histórico da narrativa e, também, expressar características físicas inerentes ao personagem, como idade, sexo, ou características psicológicas e comportamentais relacionadas à personalidade (SOARES, 2007, p. 25).

⁶ Fonte: Disponível em: <http://amoantix.com/cineminha-de-domingo/> Acesso: 27 nov. de 2017

⁷Milena Canonero (Turim, 1 de janeiro de 1946), ganhadora de 3 Oscar de Melhor Figurino por Barry Lyndon em 1975, Carruagens de Fogo em 1981 e por Maria Antonieta em 2006.

A diretora conseguiu junto com a estilista transmitir bem a exuberância e nobreza da personagem de Antonieta, além de sua personalidade. No filme, prevalecem os tons azuis, amarelo, rosa, cores que remetem ao estilo Rococó. A elegância do figurino predomina, enquanto decai o realismo que é comum em filmes históricos. Coppola consegue muito bem usar as características daquele período, recriando figurinos contemporâneos.

O figurino também mostra a passagem de tempo da vida da rainha, que segundo Soares (2007, p.36) “[...] A evolução do figurino simboliza as “fases” da personagem”.

De acordo com uma entrevista de Milena Canonero deu em uma coletiva de imprensa em Cannes, ela diz:

[...] buscar um equilíbrio, nos figurinos, entre a reconstituição histórica e o que melhor servia à visão de Sofia como diretora. [...] Sofia não queria um ‘tableau vivant’ da época. Queria alguma coisa de contemporâneo, um frescor. Fugimos à representação tradicional de Marie Antoinette (SANT’ANNA e EXPRESSÃO, 2011, p. 09).

Diferente dos outros filmes de época, que usaram apenas elementos históricos para retratar uma história, Maria Antonieta de Coppola foge disso, e traz uma história atual, mostrando a contemporaneidade através de vários elementos, como por exemplo, os cabelos da personagem de Dunst tingido de rosa, um trabalho glorioso de Milena Canonero, digno de ser uma referência fashion. Segundo Soares (2007, p. 05) “A própria Coppola declarou por diversas vezes que Maria Antonieta não se trata de um filme histórico”.

Figura 6 – Cena do filme Maria Antonieta (2006)⁸



A diretora consegue estabelecer uma linha entre o Rococó e a atualidade, trazendo outros elementos artísticos, como características da Pop-Art, e situações vivenciadas no séc. XXI. Conforme Deud e Sena (2015, p. 01) “A cultura do Rococó foi responsável para caracterizar o prazer pessoal”, algo que é uma das características também dos dias de hoje, buscando destacar a individualidade das pessoas e seus desejos.

A diretora prestou atenção, além de usar uma linguagem atual no figurino do filme, uma atenção extra para a trilha sonora, como uma forma de aproximar a saga vivida por Antonieta com os jovens dos dias de hoje. Com músicas dos anos 80s, a trilha sonora se mostra bastante identificada com o clima de rebeldia de Antonieta.

Reverenciando o vazio e a futilidade, a eterna busca adolescente do prazer é o que passa a dar sabor aos dias de Antonieta. Seus excessos constituem uma reação ao formalismo e a etiqueta sufocante de Versalhes. A opção por uma trilha sonora moderna visa a aproximar a saga da rainha do cotidiano dos adolescentes contemporâneos, e dos jovens adultos da geração de Sofia Coppola (SANT’ANNA e EXPRESSÃO, 2011, p. 04).

Com essa linguagem contemporânea, o público consegue construir uma identificação com o filme, além da personagem de Dunst. Segundo Mendes (2011, p. 02) “Coppola estabelece com o público uma identificação com a rainha da França,

⁸ Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/171066485816132130/?lp=true> Acesso: 26 nov. de 2017.

agora vista como um ser humano mais próximo dos nossos julgamentos éticos contemporâneo”.

Além do figurino e da trilha sonora Pop Rock do filme, temos também elementos dessa contemporaneidade nos calçados da personagem de Maria Antonieta. Em uma cena, conseguimos ver inserido entre sua vasta coleção, um *All-Star* azul, uma brincadeira da diretora, que segundo Sant’Anna e Expressão (2011, p. 07) “[...] simboliza que Antonieta poderia ser uma adolescente contemporânea”.

Figura7 – Cena do filme Maria Antonieta (2006)⁹



Conseguimos assim ver que o filme de Sofia Coppola deseja mostrar-se como um reflexo da nossa sociedade contemporânea. Coppola não quer criar uma ilusão de realidade para o passado e segundo Mendes (2011, p. 06) “[...] ela revisa este passado com uma consciência do presente. O filme de Coppola está mais próximo dos dias atuais, que o passado em que Maria Antonieta viveu”.

Através desses elementos citados, podemos identificar elementos que Sofia quis representar em sua obra. Mostrando a rebeldia adolescente não só em Maria Antonieta, como nos outros jovens presentes na corte, ela mostra através dos jogos e festas em Versalhes, a fuga dos jovens do tédio, a conseqüente busca de prazer.

⁹ Fonte: Disponível em: <http://www.timothyjwelsh.com/courses/12sa220/tag/marie-antoinette/> Acesso: 27 nov. de 2017.

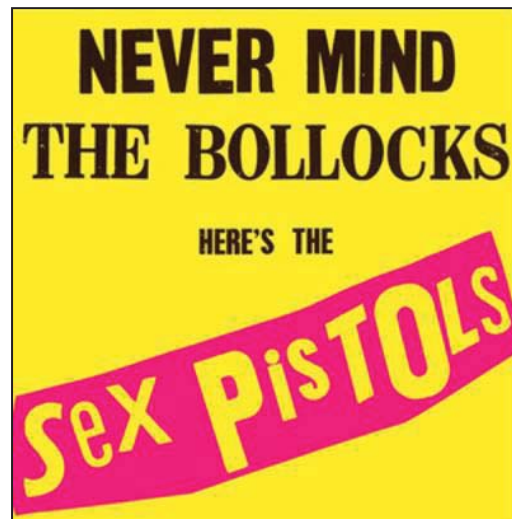
Segundo Soares (2007, p. 21) ela diz, “Sofia Coppola vende a ideia de que há muitas Antonietas atualmente e em todas as épocas”. Coppola assim acaba nos mostrando uma Maria Antonieta *pop*.

Maria Antonieta é pop em seu modo superficial de abordar a vida, na sua forma moderna de consumir os bens mundanos. Mas este pop também é uma revisitação, uma citação a mais no hibridismo que compõe o filme (MENDES, 2011, p. 03).

A diretora consegue mostrar assim a personagem com um recorte contemporâneo que criou, mostrando que conseguiu traçar uma linha entre os dois períodos, e apresentado para o público, uma nova visão sob a personagem Maria Antonieta. Coppola no decorrer do filme não esconde sua simpatia pela personagem. Ela se entrega de forma apaixonada a personagem, filmando Dunst de modo a parecer sempre belíssima em suas cenas.

A capa do cartaz do filme também traz referência a Pop-Art. Conforme Sant’Anna e Expressão (2011, p. 06) “[...] a capa do filme faz uma clara referência a capa do primeiro disco da banda punk britânica *Sex Pistols: Never Mind the Bollocks* que fez sucesso no fim da década de 70 e trazia o nome da banda grafado também sobre uma faixa rosa diagonal”.

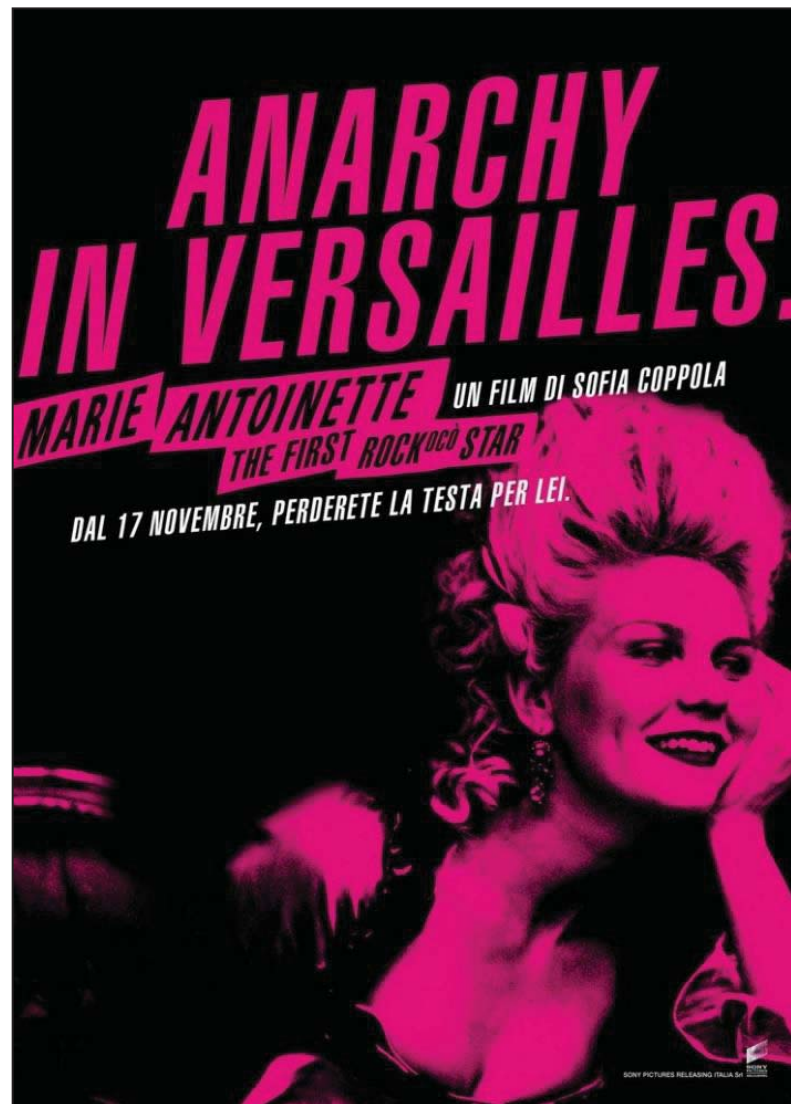
Figura 8 – Capa do CD “*Never Mind the Bollocks*” *Sex Pistols*¹⁰



¹⁰ Fonte: Disponível em: <https://bluewater.co.uk/shopping/product/7f9f3f5b63ec/never-bollocks-heres-pistols> Acesso: 27 nov. de 2017.

O filme foi lançado em 2006 com diversos tipos de pôsteres, mas todos seguem essa mesma estética. Um das coisas que chamam a atenção de um dos pôster é a *tagline* (frase de divulgação): “The party that started a revolution” (“A festa que deu início a uma revolução”), que segundo Soares (2007, p. 22) indica que Coppola está interessada muito mais em retratar o clima de festa e luxo da Versalhes da época de Antonieta, do que na revolução que veio como consequência”. Outras capas também trazem um apelo provocativo, como “*Anarchy in Versailles: The first rock star*” (“*Anarquia em Versalhes: A primeira rock star*”).

Figura 9 – Capa do filme Maria Antonieta (2006)¹¹



¹¹ Fonte: Disponível em: <https://acollectivemind.com/2013/06/09/film-fridays-marie-antoinette-by-sofia-coppola/> Acesso: 27 nov. de 2017.

A atualidade e o Rococó conversam entre si no filme, o que oportuniza ao público, criar identificação com o filme. Segundo Soares (2007, p. 28) “[...] a canção “*I Want Candy*”, música da banda *Bow Wow Wow*, dos anos 80, aparece na sequência em que Antonieta escolhe roupas e sapatos. O refrão “*Eu quero doce*” se torna uma espécie de lema na vida de Antonieta, que havia acabado de ter uma crise de choro após ser humilhada por não conseguir gerar um herdeiro”.

Ainda de acordo com Soares (2007, p. 28) mostra que isso de certa forma, é como se Antonieta, frustrada, resolvesse seus problemas como uma adolescente, fazendo compras, algo que as pessoas e principalmente jovens ainda fazem nos dias de hoje. É como se ela se decidisse se debruçar sobre todos os prazeres que tinha acesso e tentar esquecer a questão problemática da necessidade de um herdeiro para manter seu status social e cultural, e aproveitar a parte doce da vida.

Isso também esclarece, conforme Sant’Anna e Expressão (2011, p. 07) “[...] de antemão, que o que estamos assistindo é uma interpretação pessoal, uma adaptação livre dos acontecimentos, sem preocupação com a precisão histórica”.

Ao construir sua *Maria Antonieta*, Sofia Coppola simultaneamente demonstra riqueza no tratamento da superfície e esvaziamento da profundidade. Encontramos aspectos que são comuns tanto ao período Rococó como ao nosso mundo contemporâneo. Temos algo que nos conecta e que merece ser objeto de análise. Este é um aspecto importante da produção do filme: mostrar que as discussões não se esgotam facilmente e que sob a roupagem de valores antigos, muitos deles ainda sobrevivem (MENDES, 2011, p. 06).

É como se a nossa sociedade não fosse tão diferente da sociedade daquela período. O interessante é que Sofia mostra as intrigas e estilo de vida daquela época, e traz para o filme essa visão contemporânea do passado, criando assim, uma aproximação entres os dois períodos. A sociedade-imagem daquela época não é muito diferente do que vemos no séc. XXI, e é como se Coppola falasse para o público que seu trabalho é uma representação tanto do período em Versalhes, que poderia ser também dos dias de hoje.

Outro fato interessante é que grande parte do elenco do filme é jovem, o que faz o público jovem que assiste, crie uma relação de empatia com os personagens. Segundo Sofia Coppola, na entrevista coletiva no festival de Cannes de 2006, ela revela que “queria que o filme transmitisse uma energia adolescente, porque a rainha, o rei são pouco mais que crianças” (SOARES, 2007, p. 32). Assim, as

seqüência com música são bastante eficientes com relação ao que a realizadora deseja transmitir ao espectador.

Sendo inspiração de estudo em vários campos como moda e arte, o estilo Rococó e a própria Maria Antonieta ainda permanecem de certa forma inseridos nos dias de hoje, e é como se o filme de Coppola pudemos mostrar para o espectador essa linha entre os períodos. A marca *Wildfox de Los Angeles*, das estilistas *Emily Faulstich e Kimberley Gordon* tiveram também Antonieta como inspiração para sua coleção de primavera de 2010. Isso nos mostra como o estilo Rococó ainda se perpetua nos dias de hoje.

Figura 10 – Coleção Primavera 2010 Wildfox¹²



Sofia Coppola conseguiu nos entregar através de seu filme um intercâmbio entre o presente e o passado. Com seu olhar contemporâneo sobre a história de Maria Antonieta, nos faz refletir sobre os acontecimentos daquele período como dos dias atuais. Segundo Mendes (2011, p. 07), “[...] o filme Maria Antonieta de Sofia Coppola é uma aula de história da arte contemporânea, onde o hibridismo estilístico se estrutura adequadamente”.

¹² Fonte: Disponível em: <http://primeiroasdamas.com/blog/a-nova-maria-antonieta/> Acesso: 29 nov. de 2017.

Seja por sua inspiração ou não, ela conseguiu mostrar muito mais que um filme histórico/bibliográfico, nos presenteou com um novo olhar sobre a última Rainha da França.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigou-se com um olhar contemporâneo o estilo Rococó e os dias atuais a partir do filme de Sofia Coppola, *Maria Antonieta*. Com uma abordagem contemporânea, a diretora trouxe para nós um Rococó atualizado.

O trabalho tinha como objetivo mostrar, através dessas referências contemporâneas que havia no filme, como Coppola trouxe para o público essa aproximação entre os dois períodos. Através dos anacronismos presentes na obra, como a música, o cabelo rosa da personagem de Dunst, e até as atitudes dos jovens na corte, como a sociedade francesa do séc. XVIII se aproxima da nossa sociedade atual.

Conforme afirma e comenta Sant'Anna e Expressão (2011, p.12) “[...] Um exemplo claro e recente é a inspiração da grife Chanel na corte de Versalhes para criar sua nova coleção em 2013, outro também, é o caso das vitrines das lojas Barney's em 2005, em Nova York, que foram inspiradas em *Antonieta*”. Ainda mantendo-se presente nos dias de hoje, vemos através de referências como essas que o período do Rococó e *Maria Antonieta* continuam sendo referência na atualidade, tanto na moda como no estilo de vida.

Coppola nos ajuda a perceber como esse figurino histórico/contemporâneo pode ter esses elementos anacrônicos que, ao invés de ser acusado por falta de desleixo da diretora e da figurinista, ajuda a nos contar a história do filme de uma forma particularmente visionária da diretora.

Podemos dizer que o filme *Maria Antonieta* é um exemplo de como o cinema realiza uma abordagem histórica entre o passado e presente, pois, toda vez que um filme pretende retratar o passado de um período histórico, pode acabar também por retratar a época em que foi realizado. A partir do filme de Coppola, conseguimos estabelecer uma melhor reação com a história e a personagem principal. Com a leitura sobre a parte histórica do período Rococó, conseguimos entender um pouco a sociedade da época, e com a criação do filme *Maria Antonieta*, conseguimos perceber essa aproximação dos dias de hoje com a sociedade do séc. XVIII.

E assim como nos dias de hoje, o estilo Rococó se encontra muito presente na moda, representando de alguma forma, o estilo de vida das pessoas da monarquia na época. Vivemos em uma era das mídias digitais, das blogueiras,

revistas de modas e desfiles, e esses são sem dúvidas meios de mostrar o que podemos chamar de rococó contemporâneo.

Podemos então ver que o filme não se trata de um filme apenas histórico, já que como toda indústria, o cinema precisa agradar ao público e Coppola soube fazer isso. A aproximação entre o passado com os dias atuais a partir dos anacronismos históricos do filme, visa também criar uma identificação entre o público e a trama filmada por Coppola. Em suma, é um olhar sobre a futilidade e a inseqüência da juventude, sob um ponto de vista feminino. Assim, Coppola nos entrega sua visão sobre o período de Maria Antonieta e a contemporânea.

REFERÊNCIAS

JANSON, H.W; JANSON, Anthony F. *Iniciação a História da Arte*. 2 ed. Martins Fontes, 1996.

JONES, Denna. *Tudo sobre arquitetura*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

LEVER, Evelyne. *Maria Antonieta: A última rainha da França*. Local: Objetiva, 2000.

FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

CHILVERS, Ian. *Arte: artistas, obras, detalhes e temas*. São Paulo: PubliFolha, 2012.

MENDES, Cristina Mendes. *Sofia Coppola e Marie-Antoniette: o rococó na visão contemporânea*. 9 ed. São Paulo: Revista Rumores, 2011

DEUD, Maria Carolina Poletini; SENA, Taisa Vieira. *Análise semiótica: cenas do filme Maria Antonieta*. 8. ed. Paraná: 2 Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2015.

MARIA ANTONIETA. Sofia Coppola. Estados Unidos, França, Japão: Columbia Pictures, 2006.

SANT'ANNA, Patrícia. ; Leticia Homsí. *Maria Antonieta: conexões entre moda, cinema e negócios*. 1. ed. São Paulo: Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, 2011.

SOARES, Gabriela Quintela. *Cinema e história: uma investigação do filme Maria Antonieta, de Sofia Coppola*. Monografia. Universidade Federal da Bahia, 2007.